

Negociação depois dos feriados

Congresso

GOVERNO TENTARÁ ATRAIR OPOSIÇÃO

14 ABR 1992

Após a Semana Santa, o governo voltará a buscar o entendimento com os partidos de oposição para ampliar sua base parlamentar. "Vamos conseguir maioria", assegurou o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, depois de reunir para um almoço, em sua casa no Lago Sul, o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, e os líderes pefehistas na Câmara dos Deputados e no Senado, Luiz Eduardo Magalhães (BA) e Marco Maciel (PE), respectivamente.

Segundo o senador Maciel, o governo quer aprovar projetos sobre o ajuste fiscal, portos, propriedade industrial e concessão de serviços públicos até o dia 30 de junho. Depois desta data, avalia ele, será difícil conseguir quórum mínimo no Congresso porque os parlamentares irão se ocupar com campanhas das eleições municipais. O primeiro teste para o governo será a aprovação da Medida Provisória (MP) que extinguiu a Pasta da Infra-Estrutura — criando os ministérios das Minas e Energia, além de Transportes e Comunicações — e desmembrou os ministérios da Previdência Social e Trabalho. O líder do governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL/MG), acredita

Arquivo/AE



Bornhausen

que será fácil aprovar a MP. "Ninguém irá atrapalhar uma reforma que pretende agilizar a administração", avalia.

O vice-líder do PMDB, deputado Ubiratan Aguiar (CE), admite haver peemedebistas que ajudam o governo. Mas lembra que, em ano eleitoral, cada um terá de pensar duas vezes antes de desobedecer a orientação partidária. O senador José Richa e o deputado Sigmaringa Seixas, do PSDB, garantem que não há "colloridos" disfarçados de oposicionistas.

Na busca de acordos

O presidente do PDS, Paulo Maluf, advertiu que seu partido continuará negando apoio incondicional às propostas do governo,

embora tenha sido contemplado com a escolha do economista Marcus Vinícius Pratini de Moraes para o novo Ministério das Minas e Energia. Já o governador do Pará, Jader Barbalho (PMDB), admitiu que poderá orientar a bancada de seu partido a votar com o governo "desde que seja uma questão não programática e de interesse nacional".

O publicitário Mauro Salles confirmou ontem que será interlocutor especial de Bornhausen na Secretaria de Governo, levando-lhe semanalmente informações sobre a situação política e as reações às atitudes do governo em São Paulo. Ele negou, no entanto, que vá ocupar qualquer cargo ou que tenha direito a remuneração. "Somos grandes amigos e é nessa condição que vou trazer-lhe as informações sempre que puder", observou. Salles também contestou que o convite represente desprestígio para Leopoldo Collor, irmão do presidente, que até agora é o interlocutor privilegiado do governo. Presidente do PRN paulista, Leopoldo disse estar muito tranquilo. "O governo agora se pauta pelo relacionamento com os partidos e o PRN é o partido mais forte de sustentação do presidente Collor em São Paulo", afirmou.

JORNAL DA TARDE